Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES FRENTE A PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Relatoria: SAYONARA MARTINS FELIX DE MEDEIROS

Autores: Mariano Chinaia Júnior

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os membros da família são afetados pela hospitalização infantil, baseados no relacionamento com a criança e seu papel na família. As habilidades de enfrentamento dos pais / cuidador podem estar reduzidas por diversos motivos, sejam eles, estressores financeiros, emocionais ou relacionadas ao trabalho, isto posto, ainda precisamos levar em conta os procedimentos de enfermagem realizados durante a hospitalização infantil, que podem intensificar as emoções desta mãe / cuidador. OBJETIVO: Identificar a Percepção dos familiares frente aos procedimentos e orientações de enfermagem durante a hospitalização infantil. MÉTODO: Revisão de literatura, recorte temporal de 2007 á 2017, nas bases de dados LILACS, BDENF, e portal de revistas SCIELO, foram encontrados 23 artigos, destes, 8 foram selecionados e 15 excluídos, pois não estavam relacionados com o tema central. RESULTADOS: O estudo mostra a necessidade dos familiares de serem compreendidos no momento de extrema sensibilidade, caracterizada pela internação hospitalar e todos os anseios que envolvem este momento. Percebeu-se que através da interação com a equipe de enfermagem, a família passa a desenvolver novas habilidades e participam ativamente do processo terapêutico. Pois, a composição de um familiar ou acompanhante para a criança torna o envolvimento no processo terapêutico fundamental para a compreensão da dinâmica da relação entre os profissionais que prestam os cuidados, no caso, o enfermeiro e o familiar da criança. O estudo pode identificar conflitos entre as mães e as equipes e diversas tentativas de mediação desses, pois os familiares destacam que os impasses surgem em função da diferença de expectativas e de poder de decisão sobre os cuidados da criança, entre os pais e enfermagem, assim como em decorrência do estresse e do sofrimento determinados pela experiência que os procedimentos causam tanto nos pais quanto nas crianças, refletindo na própria equipe. Em decorrência desses conflitos, os profissionais da saúde se empenham a favor da presença dos acompanhantes nas unidades pediátricas, visando minimizar os efeitos iatrogênicos causados pela hospitalização e os procedimentos que as crianças são submetidas no decorrer do período de internação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os familiares necessitam serem encorajados para que assim sintam-se capazes e atuem como participantes ativos da recuperação dos seus filhos, que tenham espaço para serem ouvidos e que suas dúvidas e angústias.